



## AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA: BENEFÍCIO OU MALEFÍCIO?

NUNES, Talianne Segóbria<sup>1</sup>; SILVA, Divoni Marques Bueno<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Goiás; Unidade Universitária de Iporá-Go  
taliannesn@hotmail.com<sup>1</sup>; divoni.marques@ueg.br<sup>2</sup>

**Resumo:** Baseado nas experiências de estágio supervisionado de Língua Inglesa (análises em sala de aula, encontro coletivo, relatórios, estudos de campo, e dentre outros.) percebeu-se a necessidade de pesquisar a respeito da “Avaliação Substitutiva”. Essa pesquisa objetiva mostrar, a partir de entrevistas realizadas com professores e alunos de uma determinada escola do município de Iporá, a visão que eles possuem sobre a avaliação substitutiva, buscando ressaltar os pontos positivos e negativos relativos a esse método avaliativo. Segundo análises realizadas, a avaliação substitutiva não beneficia em nada a educação. Esse método tende a deixar o aluno acomodado de forma que ele não preocupa-se em aprender, sente-se menos motivado para recuperar a nota, pois sabe que terá chance de recuperar a nota no final do ano e já que não bastassem tais dissabores, esse método avaliativo, acresce mais carga horária para o corpo docente, pelo fato de ter que elaborar e corrigir mais provas.

**PALAVRAS-CHAVES** Avaliação; recuperação; aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Dada a problemática da pesquisa, foram tomados como embasamento teórico leituras do campo da educação, fundamentadas nas obras de Luckesi, “Avaliação da aprendizagem escolar de 2001”, Celso Vasconcelos, com sua obra “Avaliação concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar” de 2000 e também leituras de artigo a respeito da proposta de avaliação formativa instituída pelas subsecretarias do estado de Goiás, no ano de 2011. Foram realizadas algumas descrições nesta pesquisa sobre quais são as formas de avaliação adotadas na educação brasileira. Segundo Vasconcelos (2000), a avaliação é um método utilizado para que o professor possa verificar a qualidade de ensino e aprendizagem do aluno, em que serve como guia para tomadas de decisões do próprio profissional. Luckesi (2001) diz que a avaliação precisa ser contínua visando o desenvolvimento e amadurecimento do aluno, de modo a corrigir erros e não apenas focar em um processo de classificar o aluno em aprovado e reprovado. Os métodos avaliativos adotados para observação do desenvolvimento do aluno, segundo a proposta de avaliação formativa fundamentada por toda a rede estadual de ensino de Goiás, podem ser realizados de forma: dissertativa, no qual o



aluno discorre com suas próprias palavras sobre o assunto determinado; auto avaliativa, em que o aluno irá analisar seu próprio desenvolvimento; pesquisa, no qual é feita por meio de consulta nos materiais; Cooperativa, no qual é realizada em grupos e também o método de avaliação substitutiva, que é realizada no final do ano contendo todo o conteúdo trabalhado.

Vasconcellos (2009), em sua obra “Avaliação da Aprendizagem- Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora”, critica a educação brasileira em relação aos métodos avaliativos adotados pelos profissionais da educação que tendem a ser um exercício classificatório e excludente, resultando num elevado índice de reprovação e num baixo nível de qualidade educacional. Deste modo, o autor busca incentivar os professores a refletirem sobre a elaboração da avaliação, de forma a adotar uma metodologia que possa avaliar o aluno como um todo e não ficarem presos aos métodos que tendem a nos reduzir Geralmente, quando pensa- se em avaliação, pensa- se em nota, neste sentido, o objetivo e ideologia de medir a qualificação da prática escolar caem para segundo plano, pois a maior preocupação fica concentrada em atingir notas. O fato de haver reprovação desde as séries iniciais resultam em traumas relacionados à avaliação.

A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1995, p. 28).

Desse modo, a avaliação não pode ser apenas vista como resultado de provas, mas deve levar em consideração os resultados de outras atividades desenvolvidas pelo aluno. Aode pensar nesta prática, a secretaria da educação do estado de Goiás criou o método da avaliação substitutiva com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos alunos, de modo que eles consigam atingir a média com mais facilidade e consigam passar de ano. Desta forma, esse método avaliativo passou a ser implantado nas escolas estaduais da região de Goiás a partir do ano de 2010 pela Secretaria da Educação visando uma nova chance para quem não conseguir atingir a média estipulada pela unidade, de



forma ajudar o egresso para o ano posterior. Com a ideologia de diminuir o índice de repetência dentro da educação do estado de Goiás.

Neste sentido, dá-se atenção a presente temática o fato de estabelecer questionamentos sobre a qualidade do ensino do estado de Goiás, buscando pesquisar se a avaliação substitutiva é benéfica ou maléfica para a qualidade da educação do estado de Goiás. Visto que a pesquisa fora realizada por meio de entrevistas com alunos e professores de uma escola pública do município de Iporá (GO).

## **OBJETIVOS**

A presente pesquisa objetivou analisar os benefícios e malefícios do método de avaliação substitutiva, de acordo com a visão dos alunos e professores coletados por meio de entrevistas que foram realizadas na escola campo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, realizada por meio de pesquisa bibliográfica, embasada nas obras de Luckesi (2001) e Vasconcelos (2000), assim como no artigo teórico sobre avaliação organizado pela própria subsecretaria do estado de Goiás. A pesquisa também é de cunho quantitativo, fora realizada por meio de entrevistas em forma de questionários aplicados diretamente aos professores e alunos da escola campo, do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, localizada na cidade de Iporá (GO). Foram selecionados 20 alunos, dentre eles, 60% pertencentes ao sexo feminino e 40% do sexo masculino. Foram entrevistados 10 professores que atuam em diferentes áreas, a fim de coletar dados para essa pesquisa. Todos os professores entrevistados atendem ao público alvo do Ensino Médio e todos os alunos entrevistados também são pertencentes a esse módulo de educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Pelo que consta nos resultados, dos 60% da quantidade de alunos do sexo feminino, 3% encaram esse método de avaliação substitutiva como uma boa oportunidade, que não é valorizada e os outros 57% dessas alunas, encaram o método como errôneo, que deixam os alunos acomodados. Dos 40% dos alunos do sexo masculino, 16% enxergam a avaliação substitutiva como um benefício que é desvalorizado, enquanto que 24% dos alunos enxergam esse método como algo desnecessário.

De acordo com os dados levantados, 19% dos alunos reconhecem que esse método avaliativo é apenas um benefício para quem pretende passar de ano e um malefício para quem pretende aprender. De todos os alunos entrevistados, 81% reconhecem que esse método avaliativo deixa o aluno mais acomodado e menos motivado, visto que podem recuperar a nota no final do ano se esforçando menos.

Alguns defendem que a ideia da avaliação substitutiva é boa, porém é aplicada de forma errada; outros acham que sem a substitutiva aumentaria a motivação do aluno.

Segundo os levantamentos de dados realizados com entrevista direcionados aos professores, consta-se que eles acreditam que a avaliação regular é utilizada para examinar o desempenho do aluno durante as aulas. \_ ”A avaliação substitutiva apenas permite ao aluno refazer essa avaliação, em um formato diferente, o que deixa os alunos mais acomodados, pois se torna mais fácil tirar notas e não é necessário aprender, apenas saber responder uma prova pela segunda vez, utilizando as respostas da avaliação anterior”. Dos professores entrevistados, 99% acham que a avaliação substitutiva é um malefício para a educação, pois desmotiva e deixa o aluno acomodado, de forma que ela visa na quantidade de alunos aprovados e não na qualidade de ensino. Os professores acreditam que a prova substitutiva é maléfica, porque acreditam que “o aluno deve ser preparado para viver em sociedade, e dificilmente, na sociedade em que vive, o mundo dará duas chances para todos os seus desafios”, logo pensam que é uma ideologia negativa passada ao aluno, que dificultará sua convivência.

De acordo com uma professora de Língua Portuguesa, um aspecto positivo da avaliação substitutiva, no qual pode ser percebido, é que o aluno aprenderá que existe

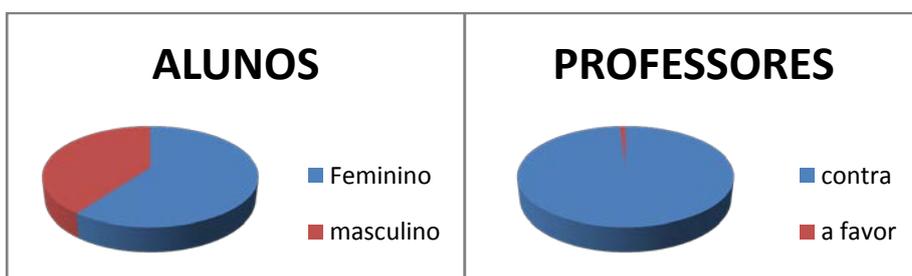


mais de uma forma de avaliação sobre um mesmo conteúdo e aprenderá que se não consegue fazer algo da primeira vez conseguirá da segunda. Além é claro, de aprender que se não conseguir cumprir suas metas, terá uma segunda chance. E negativamente, há apenas o fato de o professor dobrar sua jornada de trabalho no que condiz de elaborar, aplicar e corrigir avaliações.

Os professores acham que esse método avaliativo não é benéfico, pois o aluno deve ser preparado para viver em sociedade, mas a sociedade não está preparada para permitir uma segunda chance para os desafios de cada cidadão.

Analisando os fatos mencionados, partindo do levantamento de dados sobre a pesquisa realizada, a proposta da avaliação substitutiva não pode ser considerada como um método totalmente errôneo, por que visa dar uma chance para um bom aluno que no decorrer do ano não conseguiu atingir a média para passar de ano. Em relação aos entrevistados, 19% dos alunos e 1% dos professores enxergam a avaliação substitutiva como algo benéfico, enquanto que 81% dos alunos e 99% dos professores são contra esse método.

Para melhor representar os dados da pesquisa, realizada na escola campo de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, situada no município de Iporá, foram elaborados os seguintes gráficos relacionados à porcentagem de alunos e professores que são contra ou a favor do método da avaliação substitutiva.



Ao analisar os gráficos acima, o primeiro, contando da esquerda para a direita, intitulado “alunos”, constam-se que em relação aos alunos do sexo feminino, dos 60% entrevistados, 57% vão contra o método de avaliação substitutiva e somente 3% aprovam. Enquanto que 40% dos meninos que foram entrevistados, 16% são a favor e



24% desaprovam esse método. De todos os alunos entrevistados, 81% são contra o método e apenas 19% aprovam. No segundo gráfico, onde está intitulado “professores”, mostra que de todos os professores entrevistados, 99% são contra esse método avaliativo, e apenas 1% está de acordo.

Contudo, a avaliação substitutiva é um método que tende a deixar os alunos mais acomodados em relação à aprendizagem. O aluno deixa de estudar o ano todo pensando em alcançar nota no final do ano. A prova substitutiva torna-se apenas um “amparo” para tirar nota sem precisar esforçar-se.

## REFERÊNCIAS

- LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.
- SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Proposta de avaliação formativa*, Goiás: 2011.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar*, São Paulo: Libertad, 2000.